



ANO 4 . Nº 35 . ABR/94

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CEL/RJ

MILICOS NUNCA MAIS !!!

O golpe militar de 1964 foi, na realidade, desfechado no dia 1º de abril. Os militares, no entanto, acharam por bem “antecipá-lo” por algumas horas, de modo que este não fosse associado ao famoso dia da mentira. Mas como não associar à mentira as pomposas autodenominações *Revolução Democrática* ou a *Redentora*, escolhidos pelos “vitoriosos” para designar a quartelada ditatorial apoiada pelas elites econômicas e pela classe média conservadora.

Muitas vezes, ao longo da década de 80, os estudantes de Direito da UFRJ organizaram o tradicional “enterro da ditadura”. Inúmeras vezes aquele caixão simbólico baixou a sepultura, foi queimado ou malhado como Judas. O “cadáver”, entretanto, teima em permanecer plantado, em posição de sentido, fazendo a todo momento lembrar a presença incômoda de seu rastro, na nossa vida e no cotidiano do país.

Lá se vão três décadas daqueles dias de “Marcha com Deus pela Família”. Ali, a classe média histórica reagia, levando milhares de pessoas às ruas, para barrar as vacilantes *Reformas de Base* do presidente João Goulart. Sindicatos invadidos, UNE incendiada, tanques nas ruas, navios de guerra americanos fundeados ao largo da costa brasileira, presos políticos mortos, torturados e exilados, completavam o cenário.

Foram 20 anos de governos militares encerrados com a “transição democrática” que, em 1984, elegeu indiretamente Tancredo Neves para a presidência. Após uma diverticulite mal tratada, o conciliador “bate as botas” e nos deixa de herança José Marimbondos de Fogo Sarney, triste figura criada e amamentada pela ditadura. Vem 1989, as eleições diretas e o atlético/patético Fernando Collor que, segundo a definição de um antiquado político gaúcho, era o “filhote da ditadura”. Portanto, desde os aterradores tempos do AI-5 e da repressão, passando pela “lenta e gradual” abertura “senão eu prendo e arrebento”, pela “transição democrática”, até os dias atuais, marcas profundas foram deixadas no país e no seu povo, que tão cedo não desaparecerão.

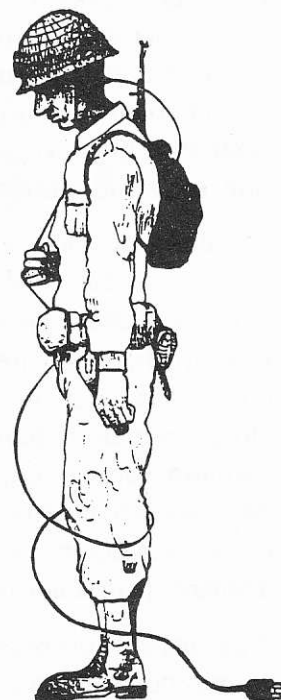
Quem já não ouviu algum “caboclo” gemer de saudades deste passado recente, afirmando categoricamente que naquela época a corrupção era mais amena? Esquece-se que toda esta impunidade e o esquema que possibilita a corrupção atual, foi forjado pela ditadura militar, tempo de grandes obras e de polpudos investimentos internacionais. Ou alguém acredita que um Delfim Netto, Mário Andreazza ou Shigeaki Ueki, seriam mais honestos que um PC Farias?! Nem vamos falar

da “nossa” dívida externa, que adquiriu monstruosas proporções quando? Quando? E a política predatória de ocupação da Amazônia Legal, embasada na ideologia da Segurança Nacional, do nefasto general Golbery? Quem se lembra da Transamazônica e do *Integrar para não Entregar*? Enormes extensões de terras foram entregues a latifundiários, empresas nacionais e estrangeiras, seringalistas, etc. E os milhares de colonos assentados sem a menor assistência, com o objetivo de desafogar a pressão da luta pela terra nas regiões sul e sudeste? E todos os índios exterminados, isolados ou aculturados, vítimas da política de ampliação das fronteiras agropecuárias, empreendida pelo Serviço de Proteção ao Índio e, arquitetada por latifundiários e pelo governo.

No *Libera...* nº28, set/93, dizíamos:

“Ninguém deve esquecer que as PM’s estaduais estiveram diretamente subordinadas ao Exército entre 1967 e 1985, quando desenvolveram uma concepção belicista de combate ao crime”. A atuação destas corporações fala por si mesmo da herança facistóide da “Redentora”. São inúmeros os exemplos da vigência atual de ações e valores consolidados durante a ditadura: o sistema educacional massificante e alienador; o imenso poder paralelo da Rede Globo; a estrutura corporativista e politiqueria das empresas estatais, que justificam as críticas dos “tubarões” que as olham cobiçosos; a concentração de renda nas mãos de castas privilegiadas e o empobrecimento da maioria da população.

Hoje, quando o Congresso Nacional transbordante de lama, ultraja o povo aumentando sistematicamente seus próprios salários, setores militares e boatos apontam para um processo de “Fujimorização”. Mas quem são os militares para se considerarem paladinos da ética e da honestidade? Parasita por parasita é tudo farinha do mesmo saco. A resposta aos políticos vem sendo dada pelo povo nas eleições, quando multidões se abstem, anulam ou votam em branco. De interferências militares, bastam as que até hoje perduram em todos os setores da vida nacional. **Já chega de gorilas!**



NAS Bocas

“Minhas amadas forças contra as Forças Armadas”

Grupo de Ação Ecológica, Porto Alegre

A DICOTOMIA NA PRODUÇÃO E O PARÂMETRO DO PRAZER

Produzir orienta nossas relações conosco e com os outros. Além do sustento, produzimos amor, arte e lazer. Temos, por isso, duas formas de produção com as quais convivemos: as impostas, vindas de fora, que realizamos por força das circunstâncias - normalmente o nosso sustento - e as que optamos por fazer. Nestas investimos nosso tempo disponível, tesão, criatividade e o dinheiro conseguido na outra. Vivemos uma dicotomia, sofremos produzindo o que nos impõem - com o nosso consentimento - para podermos gozar o prazer de produzir outras coisas que, estas sim, desejamos.

A cultura do lucro e da exploração -de pessoas e meios- praticada pelos sistemas autoritários, cada vez nos afasta mais do prazer e da opção política nas produções que nos interessam. Estamos condicionados às responsabilidades e compromissos "forçados pelo sistema" e acabamos com pouco ou nenhum espaço com liberdade de escolha. As estruturas são desenvolvidas para que não haja opção e nos sacrificamos: por deus, pelo estado, pelo dinheiro, pelo amor ou até por nós mesmos.

A permanente oposição ideal/real, e a opressão deste último, nos habitua a desvalorizar desejos e ideais. Nos anulamos e ficamos fáceis de dominar. Impregnando nossas relações, o conformismo passa a ser uma frequente matriz de comportamentos. No amor, na educação e nas outras relações reproduzimos modelos já conhecidos, fórmulas que garantem que nada mude.

Pacote de 10 Liberas: CR\$ 1.500,00
Assinatura de 6 Edições: CR\$ 5.000,00
Adesivo contra pena de morte: CR\$ 500,00
Encomendas acima de 20: CR\$ 400,00
Revista Utopia nos 4 e 5: CR\$ 1.000,00 (cada)
Livros: Solicitem a Tabela

Depósitos na c/c: Bradesco - Ag. 0026-4
c/c 240.765-5 a/c Renato Ramos, enviem comprovante para o CEL.

TIRAGEM: 1000 exemplares

Produção autogestionária do Coletivo Editorial do CEL

Copie tudo o que quiser, sempre citando a fonte.



O círculo vicioso se fecha. Trabalhamos fazendo o que não queremos e o produto do nosso esforço nem nos pertence; somos educados para aceitar a dominação que sofremos -o governo, visto como inerente à vida; não escolhemos com quem vamos conviver na maior parte do tempo e nos fazem acreditar que assim é que é bom, porquê assim sempre foi e será. Realmente não é fácil encontrar saídas e o objetivo do autoritarismo é fechá-las de vez. A opressão que sentimos não é vã, se destina a controlar e acomodar.

Quem busca a liberdade faz, então, um enorme esforço para começar a reverter a situação. É necessário ver globalmente a estrutura coercitiva, mas agir também localmente. Desenvolver produções com mecanismos não autoritários: gestão descentralizada, busca do consenso e outros mecanismos da autogestão para ganhar liberdade e autonomia em cada uma das micro-sociedades em que vivemos. Para prescindirmos cada vez mais de estruturas hierárquicas impostas para sobreviver é preciso substituí-las por meios criativos, que derivem do nosso desejo e aptidão.

O prazer nos dá a noção de qualidade nas relações e na vida. Por mais estranho que pareça, ele é "o" parâmetro para sabermos se estamos no caminho certo. Orientados pelo prazer antes, durante e depois do processo produtivo, estaremos mais próximos das soluções que levem à qualidade do todo e o fortalecimento da liberdade individual. Pela ótica do prazer temos mais chances de resolver a dicotomia entre o desejo e a prática e nos mobilizar para transformar a sociedade.

Marcelo Epa

AA

AS MASSAGENS ADULTAS NA PRODUÇÃO DA INFÂNCIA

Breve confronto entre as massagens de Walt Disney e de Quino

(...) vale a pena recordar duas vertentes adultas que fazem a cabeça da criança no Brasil, ou seja, educam a criança, sobretudo a da classe média e alta, talvez mais do que os pais ou "as tias" de nossas pré-escolas. Refiro-me as chamadas "revistas infantis", aos desenhos animados veiculados em profusão diariamente em nossos canais televisivos. Mais especificamente, falo das figuras mais consumidas no mundo ocidental, criadas por um gênio norte-americano, Walt Disney. A segunda vertente é a de um criador latino-americano, da figura simpática, matreira e contestadora de Mafalda. Quino, como se sabe é argentino.

Certamente as figuras criadas por Walt Disney são simpáticas e tecnicamente impecáveis. (...) Tomemos por exemplo a "família" do Tio Patinhas, em torno do qual giram Pato Donald, Margarida, os três sobrinhos, os irmãos Metralha, o cientista Pardal. Todos infernalmente animais e inocentes. O que os faz pertencer à mesma "família"? Haver tio sem filho, sobrinhos sem pais? O que gera o parentesco é exclusivamente o dinheiro, e não qualquer relação carnal. Como achamos a riqueza e a exploração por parte do Tio Patinhas, escolhido pelo sistema capitalista (moeda número um) para representar e reproduzir? Como rimos do Pato Donald, bobo, enganado, sonhando um dia herdar a riqueza do tio e casar com a Margarida, e como é parecido conosco este pato cumpridor de ordens, que acha incrivelmente óbvio alguns sempre ganha-

rem e outros sempre perderem! A criança, e nós também, não percebemos que rir do Pato é rir de nós mesmos. E como é banal e bonito o que faz Margarida à Donald: nenhuma palavra ou atitude de amor, apenas a exploração doméstica, numa relação utilitária e assexuada (Margarida é, mutatis mutandis, a Mulher Maravilha, a Mulher Biônica, acima das "fraquezas" do sexo, por estarem a serviço de "causas maiores"). Ai estão os três sobrinhos, fiéis servidores do Tio, apesar de tudo - como são parecidos com os nossos tecnocratas, sem responsabilidade moral alguma, sem personalidade própria! As afirmações são feitas em conjunto: Eu (diz Huguinho) sou (diz Zezinho) inteligente (diz Luisinho). Mas ninguém, individualmente, é inteligente, pois o Eu é a soma dos três, ou também, nenhum deles. Os irmãos

Por que é que os adultos sempre nos tratam como crianças, e não como gente?

Metralha são ladrões. E por que o Tio Patinhas não o é? Simplesmente porque ele pertence ao sistema e os irmãos querem indevidamente intrometer-se, sem trabalhar. E a figura genial do cientista Pardal? Porque é gênio e fracasso? É gênio quando trabalha para o Tio-patrão; e fracasso quando, não obstante faça as mesmas "experiências científicas", usa a criatividade por própria conta. Nada melhor para exemplificar a impossibilidade de uma ciência neutra.

Em suma, tudo gira em torno do Tio Patinhas: ele é o centro do mundo, quem dá ou tira o sentido do que os outros fazem, quem estabelece, em função do seu poder econômico, o que é bom ou mau. Os outros são estúpidos, ridículos e alienados quando querem ser eles próprios, quando querem ser humanos.

Por que se fala de um mundo para nós, se tudo gira em torno dos adultos?



Portanto, não obstante as aparências, nada de inocente nem simplesmente divertido. Tudo espelha e esconde singelamente uma visão de mundo, uma ideologia dominante na sociedade burguesa. E deixe aos psicólogos e pedagogos a tarefa de analisar a influência que um lobo na pele de ovelha, um Leviatã em roupa de fada pode ter na personalidade da criança e mesmo no adulto.

Contraposta ao mundo disneyano, tome-se a figura de Mafalda, muitas vezes banida de países latino-americanos. Ela de fato tem outros olhos, outro coração; embora não saiba como deveria ser um mundo justo e humano, ela não aceita o que está aí, e manifesta sua esperança de dias melhores. Para um confronto com as figuras de Disney, vale a pena recordar algumas das "mafaldices" expressas em nome da criança real e perspicaz, diante dos adultos:

- Dizem a nós, crianças, que somos belos, esperança, amor, fofinhos, inteligentes. E por que nos deixam feios, desesperados, desarmados, esqueléticos e ignorantes?

Selvino José Assmann - Prof.
Deptº. Filosofia, da UFSC.
Enviado pela companheira
Elke Siedler, da Rádio Livre
107 da UFSC.



Rede de Informações:

CCS/Liberô Geral 27: Informe sobre o MA em Sampa e outros estados, programação semestral do CCS, livros recém lançados e matéria sobre a Expo. Anarquista Internacional de Barcelona. **Necessidade de Erguer:** Destacamos este informativo de extremo valor. Rogério Psycho, do MAP/BA, o edita a partir da correspondência que lhe chega de todo país, publicando trechos das cartas recebidas. Tal proposta coincide com os objetivos da Rede e o CEL se responsabilizará pela sua divulgação no Rio. **Esse é o caminho!** Rogério; Ladeira do Paiva, 111-A; Caixa d'Água; CEP40323-050; Salvador/BA. **Alô Libernete:** Cadê vocês? Entrem em contato urgente!

Publicações Nacionais:

Gesto 7: Jornal do grupo *Curumim*, que aborda questões sobre direitos reprodutivos, em particular parto, puerpério e humanização do nascimento. Av. Manoel Borba, 504/1; Boa Vista; CEP 50060-140; Recife/PE.

O Insurreto 10: Entrevistas, bandas e anarquismo. João Carlos; R. Adalgiza Suzano, 20; Santa Cruz; CEP23560-120; Rio/RJ. **O Libertário 28, 29 e 30:** Informativo mensal pelo socialismo libertário, publicado pelo jornalista José Roberto Negri. Valeu pelo apoio ao *Libera...*! R. Luzitana, 977/62; CEP13015-121; Campinas/SP.

* **Causas para Alarme 2:** Publicação do grupo *Punks do Motim*, com 39 páginas, muita informação e idéias. Marcão; R. 25, Qd. 42, Casa 3; André Carloni; CEP29161-010; Serra/ES.

* **Consciência Libertária Zine 03:** Anarquismo e Underground. Jorge; R. Pompeu Loureiro, 102/302; Copacabana; CEP22061-000; Rio/RJ. * **O Altruista 6:** Novo endereço, R. Bernardino Fazoli, 132; CEP04821-000; São Paulo/SP. * **Dejetos da Sociedade 4:** Editado pelo *Coletivo Libertário de Arujá*. CP 31, CEP07400-970; Arujá/SP. * **Oitava Cor 1 e Kaos 6:** Zines do MAP/SC. Rato Podre; CP 38; CEP88380-970; Piçarras/SC. * **Palavras Pacifistas 22:** Boletim da Comunidade Pacifista Tunker. CP 214; CEP75901-970; Rio Verde/GO. * **Oposto 1:** Zine do *Movimento Libertário de Pau de Lima*. CP 1833; CEP40001-970; Salvador/BA. * **Pequena Atitude 2:** Zine do núcleo de Hortolândia da *União Libertária*. CP 1629; CEP13001-970; Campinas/SP.

Notícias dos Estados:

Rio de Janeiro: Foram presos no Rio dois PM's suspeitos do assassinato do companheiro **Beto Angeiras**. Ao que parece, eles foram ao Condomínio São Pedro d'Aldeia com o intuito de "acertar uma diferença". Não encontrando o caseiro que procuravam incendiaram a casa onde este último trabalhava depois de se embriagarem. Ao voltar para o carro esbarraram

com Beto e Neco, de quem roubaram um relógio. Mesmo não havendo reação Neco foi imobilizado e morto na hora, Beto foi baleado na nuca quando tentava escapar. Estamos acompanhando o caso de perto e continuaremos informando sobre o desenrolar das investigações.

São Paulo: Os companheiros do núcleo *pró-COB/SP* vem, desde set/93, trabalhando pela organização dos servidores públicos da área da saúde. A *ATLAS* (Assoc. dos Trab. Livres da Área da Saúde), fruto desta luta, encontra-se em avançado estágio de estruturação. CP 7597; CEP01064-970; São Paulo/SP. Fundado em Araçatuba o *Grupo de Ação Direta e Organizada - GADO*. Daniel; R. Antonio Pagan, 342; Palmeiras; CEP 16030-140; Araçatuba/SP.

Paraná: O companheiro **Pasquale Valitutti** e sua família agradecem, através do *Libera...*, a todos os grupos e indivíduos que participaram da vitoriosa campanha pela não-extradição. Foram obtidas cerca de 2000 assinaturas de apoio, e solidariedade proveniente da Argentina, Itália, Espanha e França. Pasquale ainda espera a devolução de seu passaporte pelo consulado italiano. Os 11 juizes do STF votaram contra a extradição, o que impede alguma apelação do Estado italiano. **Justiça e Liberdade - No Pasarán!**

Minas Gerais: Grupos da *União Libertária do Sul de Minas*: Alexandre; Rua E, 76; Jd. Shangri-lá; CEP37550-000; Pouso Alegre/MG e, Vitor Zero; R. Rezende Xavier 308; Centro; CEP37002-570; Varginha/MG. Será realizado nos dias 1 e 2/4, em São Tomé das Letras, o **I Encontro PUNK - UAI!?**

ATIVIDADES

05/04 - A anti-economia e a sociedade de abundância - Fábio
Grupo Semente Libertária

12/04 - Aids no 3º mundo debate

19/04 - O que você tem a dizer?
Oficina de Criação LUDENS
Alex Xavier

26/04 - CIO - Centro de Investigação Orgonômica - debate

Sempre às: terças, 19:00h

Local: IFCS/UFRJ, Sala 212

Lgo de São Francisco, 1- Centro

REDE DE INFORMAÇÕES: CEL CP14576 CEP22412-970 Rio/RJ * LIBERNETE CP5140 CEP88040-970 Floripa/SC * NAP/SP CP56110 CEP03999-970 * MAP/SP CP3204 CEP01060-970 * VIA DIRETA CP3395 CEP82000-970 Curitiba/PR * ANA CP78 CEP11510-970 Cubatão/SP
LIBERTÁRIOS NO RIO: UTOPIA CP15001 CEP20155-970 * MAP/RJ CP68003 CEP21944-970 * SEMENTE LIBERTÁRIA CP46531 CEP20562-970



...AMORE MIO